

PRODUÇÃO DE *PODCAST* ANTIRRACISTA PARA ADOLESCENTES

**Estudantes: Ana Vitória de Souza Marques Andrade; Igor Guilherme Rocha Souza;
Nicole Martins Silva.**

**Orientadores: Quênia Côrtes dos Santos Sales (queniasales@ufu.br); Rones Aureliano
de Sousa (rones@ufu.br)**

Escola: Escola de Educação Básica – Eseba/UFU

Resumo

Esta proposta de atividade de pesquisa considera que o racismo, manifestado por indivíduos, praticado e reafirmado pelas diferentes instituições, tem suas raízes na ordem social vigente, e que para enfrentar o racismo é preciso haver uma mudança social profunda. A produção de conteúdos midiáticos antirracistas é um modo de disseminar reflexões e conhecimentos sobre as diversas formas de manifestação do racismo em nossa sociedade e sobre maneiras de enfrentá-lo. Nesse sentido, temos como objetivo favorecer o processo de letramento racial de adolescentes, estudantes da Educação Básica, e a construção de conteúdo para a produção de *Podcast* com temática antirracista para o público de adolescentes, na faixa etária dos 12 aos 17 anos. Partimos do pressuposto de que ao ser produzido por pessoas que fazem parte do público-alvo, o *Podcast* tem maiores chances de, de fato, atingir esse público-alvo. Trata-se de uma pesquisa que pode favorecer a formação, tanto das/os estudantes envolvidas/os na perspectiva antirracista, quanto de todas as pessoas que tomarem conhecimento de seu conteúdo. A inspiração deste trabalho é, também, uma forma de cumprimento da lei 10.639 de 2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Assim, o desenvolvimento desta proposta pode, em longo prazo, contribuir significativamente para a transformação da sociedade no sentido da equidade racial.

Palavras-chave: Educação Antirracista, Educação Básica, Racismo Estrutural, Produção de Podcast

Introdução e justificativa

O racismo é uma realidade indiscutível no Brasil, bem como na maioria dos países do mundo. O Brasil, por exemplo, carrega uma história de 400 anos de escravização. Dentre os países da América, o nosso país foi o último a abolir a escravização negra formalmente em 1888. Como decorrência, inúmeras gerações conviveram com esta realidade, acreditando que os negros são seres inferiores. Assim, permanece enraizado no inconsciente coletivo da sociedade brasileira um pensamento que marginaliza as pessoas negras. Nessa perspectiva, não seria possível garantir às pessoas negras uma plena cidadania se nem mesmo eram consideradas como seres humanos. O que se coloca em questão é o racismo estrutural.

O conceito de racismo estrutural de Almeida (2019) é referência nessa pesquisa, nos explica que o racismo, manifestado por indivíduos e perpetrado pelas diferentes instituições, tem suas raízes na ordem social vigente, isto é, nossa sociedade, da forma como a conhecemos, tem o racismo presente na própria estrutura. Desse modo, não há como pensar em enfrentar o racismo sem uma mudança social profunda, aspecto esse que Noguera (2012) e Ribeiro (2019) enfatizam. O primeiro autor nos convida a desestabilizar os pilares da educação baseada em referenciais brancos e colonizadores; e Ribeiro (2019) nos convoca a identificar as intrincadas formas de manifestação do racismo, fornecendo-nos caminhos para transformação social e subjetiva. Essa autora, ainda, destaca a produção cultural como forma eficaz de perpetuação do racismo, estimulando a leitura de autores/as negros/as e o consumo de produtos midiáticos e artísticos antirracistas como meio de resistência e transformação.

Com a afirmação da filósofa estadunidense Ângela Davis, “*Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista*”, temos a consciência que apenas não ser racista é muito pouco, faz-se necessário, ser antirracista, ou seja, é preciso estar envolvido em práticas que combatem o racismo. Nesse contexto, destaca-se a importância de estudos sobre o letramento racial, ou seja, conhecer o conjunto de práticas pedagógicas que objetiva conscientizar o indivíduo da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade. Ainda, reconhecemos a necessidade de divulgar nossos estudos, a começar por nossa comunidade escolar, a fim de torná-la apta a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas no cotidiano escolar.

Como pesquisadores, participamos em nossa escola, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Antirracista – GEPEA que se apresenta como um espaço em que podemos estudar e realizar pesquisas concernentes à temática racial. Nesta pesquisa, nos voltamos para a

produção de *podcast* antirracista para adolescentes considerando que a produção de conteúdos midiáticos antirracistas é uma forma de disseminar reflexões e conhecimentos sobre as diversas formas de manifestação do racismo em nossa sociedade e sobre maneiras de enfrentá-lo. Nesse sentido, é importante que o conteúdo produzido tenha linguagem e abordagem adequadas ao público-alvo da publicação.

Consideramos que esse projeto se justifica pela relevância social e pela possibilidade de produção de conteúdo antirracista de amplo alcance, o *Podcast*. Trata-se de um recurso que tem o potencial de disseminar a temática para além do contexto escolar. Nesse sentido, essa proposta se soma a outras ações do Colégio de Aplicação da UFU, a Eseba, para cumprimento da lei 10.639 de 2003, pois o *Podcast* poderá ser usado como recurso educativo por docentes de qualquer escola, e, ainda, em seu próprio processo de produção.

Objetivos

Esse projeto de pesquisa tem como objetivo favorecer o processo de letramento racial de adolescentes, e contribuir para a criação e construção de conteúdos com temática antirracista por adolescentes para a produção de Podcast voltado para o público de adolescentes, na faixa etária dos 12 aos 17 anos.

Metodologia

Para alcançar nosso objetivo, realizamos reuniões semanais, no contraturno das aulas, para estudo, pesquisa, planejamento, criação e gravação de nossos podcasts que foram publicados na Rádio Eseba, por meio do Spotify. Em nosso estudo, buscamos recorrer a autores/as, preferencialmente, brasileiros/as que trabalham a questão racial, sobretudo no Brasil.

Resultados e Discussão

Esse trabalho envolve pesquisadores/as que são estudantes do 7º, 8º e 9ºs anos do ensino fundamental 2, com idade entre 12 e 14 anos; e essa pesquisa é a primeira experiência para esses estudantes que demonstraram interesse em vivenciar um processo de letramento racial.

Ao longo do trabalho, os/as estudantes pesquisadores/as começaram a demonstrar familiaridade com a temática antirracista no momento de criação de conteúdos que podem ser usados na produção de *podcast* para o público adolescente.

A realização desse projeto de pesquisa gerou um produto midiático que é o Podcast. Nesse sentido, o Podcast constitui o primeiro produto da pesquisa que foi divulgado pelo Spotify, plataforma gratuita de streaming de música, no canal da Rádio Eseba, já existente na plataforma. Essa divulgação ocorreu durante o período de realização da pesquisa, mais especificamente na fase final, após a gravação, edição e finalização de cada episódio. Foram divulgados 4 episódios: Cultura que consumimos e privilégios da branquitude; Expressões racistas; Racismo recreativo; e Racismo Estrutural.

Ainda, vale ressaltar que a criação de conteúdo com temática antirracista para a produção de *podcast* para adolescentes se apresentou como um caminho para favorecer reflexões e conhecimentos sobre o racismo estrutural assim como sobre possibilidades de enfrentá-lo.

Conclusões

O trabalho em torno de uma educação antirracista é necessário, mas não é uma tarefa fácil, e, talvez, algumas mudanças só possam ocorrer em longo prazo. No Brasil, o racismo é estrutural; e, frequentemente, nos deparamos com manifestações de racismo em todas as regiões. Consideramos que nossos estudos e pesquisas nos levam a compreender que podemos ser agentes de transformação social; e, nessa perspectiva, a realização desta pesquisa pode contribuir para um movimento de mudança de nossa sociedade no que se refere à equidade racial.

Referências

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Feminismos plurais. Coordenação RIBEIRO, Djamila. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

NOGUERA, R. **Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), n. 18, p. 62–73, 2012.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das Letras, 2019.



RD STATION. **Como criar um podcast.** Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/como-criar-um-podcast/>. Acesso em 28 ago. 2024.

REPOSITORIUM. **O Podcast no ensino básico.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/9991>. Acesso em 29 ago. 2024.

REPOSITÓRIO. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula.** Disponível em: <https://repositorio.upt.pt/entities/publication/0dec9723-f554-4b80-ae71-d1300b1d5a8f>. Acesso em 27 ago. 2024